

FALECIMENTOS OCORRIDOS EM MAIO/2.019

01/05 - Pascoal Serafim	Tambaú
02/05 - Airton Donizetti Ferreira	Tambaú
03/05 - Michel Luiz Figueiredo	Tambaú
04/05 - Rogério de Souza Porfirio	Tambaú
06/05 - Edimilson Rogério Moreira	Tambaú
07/05 - Antônio Donizetti Mello	Tambaú
08/05 - Nelson Reghini	Santa Rosa de Viterbo
09/05 - Moacir Mauricio	Tambaú
13/05 - Sebastião Peixoto	São Simão
15/05 - Marcos Roberto Bueno	Luiz Antônio
16/05 - Davi Gabriel B. Luiz	Luiz Antônio
17/05 - Sergio S'antiana Lario	Tambaú
19/05 - Osnir de Góes	Tambaú
21/05 - José Castilho	Tambaú
21/05 - Maria Irene M. Simão	Luiz Antônio
21/05 - Paulo Sérgio dos Santos	Luiz Antônio
22/05 - Luis Henrique Zerbetto	São Simão
22/05 - Romualdo Sartori	São Simão
25/05 - Esméria da Conceição Ignacio	São Simão
26/05 - Maria Rita Ferreira Pinto	Tambaú
26/05 - Ernesto Hermann Gutierrez	Tambaú
26/05 - Maria Luiza de Sousa Crialesi	Santa Rosa de Viterbo
27/05 - Anacleto Alves	São Simão
28/05 - Odete Lourdes Viotto Ciciliato	Tambaú
29/05 - Adelcio José da Matta	São Simão
29/05 - José Antônio Gaveiro	Tambaú
29/05 - Maria Ap. Martins S. Pereira	Tambaú
31/05 - Valdomiro Borges do Nascimento	Tambaú

ESTRUTURA PARA UM ATENDIMENTO DE QUALIDADE

FUNERÁRIA SANTO ANTÔNIO

Rua Dr. Alfredo Guedes, 94 - centro - Tambaú/SP
fone: (19) 3673 1426
Cel: (19) 98125 2741 / 98145 3627 

FUNERÁRIA SANTA ANA

Rua Henrique Dumont, 595 - centro - Santa Rosa de Viterbo/SP
fone: (16) 3954 5056 
Cel: (16) 99158 3310

FUNERÁRIA SÃO SIMÃO

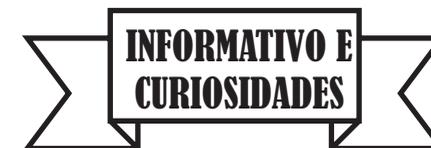
Rua Cassiano Nogueira, 171 - centro - São Simão/SP
fone: (16) 3984-2061 
Cel: (16) 99158 3498

FUNERÁRIA SÃO LUIZ

Rua Manoel Francisco, 42 - centro - Luiz Antônio/SP
Cel: (16) 99158 3498 



HONESTIDADE E RESPEITO
DESDE 1991



01 de junho de 2.019 - ano XI - edição 118

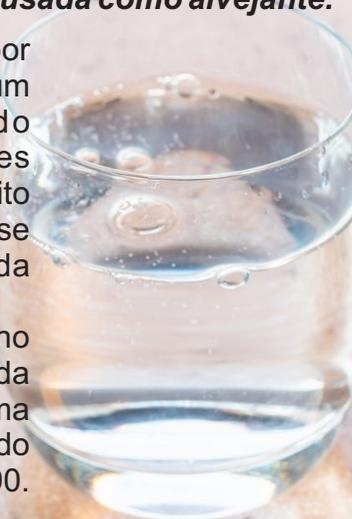
MMS: a perigosa solução que promete a cura de

Com a promessa de curar várias doenças, vendedores de MMS enganam pais e familiares de crianças com autismo.

Pais de crianças com transtorno do espectro autista têm sido assediados em grupos de WhatsApp por vendedores de uma solução que teria a capacidade de curar autismo: o MMS. A sigla vem de Mineral Miracle Solution (solução mineral milagrosa, em tradução livre), substância vendida como medicamento, mas que é muito parecida com a água sanitária **usada como alvejante**.

A solução é composta por clorito de sódio 28% e um ativador, em geral ácido clorídrico 4%. Juntos, eles formam o dióxido de cloro, muito usado pela indústria de celulose para descolorir a polpa da madeira para fazer papel.

Criado pelo americano Jim Humble, ex-membro da Cientologia e fundador de uma igreja, o produto já é conhecido desde o fim da década de 1990. O americano alega ter



curado amigos garimpeiros que pegaram malária e a partir daí, utilizado a solução para tratar diferentes tipos de câncer, aids, hepatite, trombose, autismo, entre outras doenças.

Apesar de prometer a cura de várias enfermidades, foi entre os familiares de crianças que têm transtornos do espectro autista que os propagadores do MMS encontraram seu público principal. “A realidade da saúde no Brasil é muito difícil. O diagnóstico de autismo costuma ser demorado na rede pública. E, quando feito, não há acesso a terapias de qualidade e intensidade necessárias. Isso deixa as famílias muito vulneráveis a charlatães”, explica Andréa Werner, jornalista, escritora e ativista, mãe de um filho com autismo.

MMS TEM VENDA PROIBIDA

Apesar de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ter proibido a comercialização online do produto, não é difícil encontrá-lo. A situação fez a agência lançar um ofício de alerta a todas as vigilâncias sanitárias estaduais para comunicar a proibição da venda do produto.

Mesmo assim, pais denunciam a venda em farmácias de manipulação e sites da internet. De fato, basta uma pesquisa rápida na internet para descobrir dezenas de sites que oferecem a solução, com a promessa de cura e até a posologia indicada. A reportagem entrou em contato com vendedores, pela internet e pelo telefone, e não teve dificuldade para obter informações sobre a venda do produto, que custa cerca de 60 reais.

Segundo esses sites, o suposto medicamento deve ser dado por via oral ou retal — por meio de enemas inseridos no intestino — quando as crianças não conseguirem tomar o produto, que tem forte cheiro de cloro.

Quando administrado por via retal, o composto pode causar descamação da mucosa do intestino. Defensores do MMS costumam mostrar fotos de fragmentos do órgão expelidos pelas crianças, para eles, um sinal de limpeza do organismo e prova da eficácia do produto.

Médicos alertam para o perigo do uso dessa substância. Além das lesões no intestino, o produto químico pode causar enjoos, vômitos, diarreia, desidratação, insuficiência renal, anemia, entre outros problemas de saúde graves.

PAIS SÃO ENGANADOS VIA WHATSAPP

Luísa* foi abordada em um grupo de WhatsApp de mães de crianças autistas. Com um filho que tem transtorno grave, ouviu as histórias de um rapaz que dizia ter se curado de câncer com MMS e que poderia colocá-la em contato com uma mulher cujo filho autista havia melhorado muito.

Quando telefonou para a suposta mãe, Luísa a ouviu contar maravilhas sobre o MMS. “Comprei a solução e passei a usá-la também. Meu filho não se comunica e eu queria ver se não fazia mal.” Em alguns dias, começou a ter fortes dores de cabeça. “O vendedor disse que meu organismo estava expulsando as toxinas, por isso eu sentia dor.”

Alguns meses depois, o filho de Luísa começou a ficar letárgico, com pouca disposição, e a chorar muito. “A gente reconhece o choro do filho, eu sabia que havia alguma coisa errada com ele”, conta. Assustada, levou o menino ao hospital, onde descobriu que a criança estava doente. Luísa não revelou aos médicos que usava MMS, mas resolveu parar com a substância. “Logo ele começou a melhorar”, afirma.

Histórias como a de Luísa não param de surgir. Andréa tem lutado para reuni-las e conseguir tomar alguma providência para que os vídeos com instruções de uso e promessas de cura por meio do MMS sejam retirados de sites e redes sociais. “Precisamos chegar a essas pessoas antes dos vendedores e informar, explicar que o autismo não tem cura e que não existe uma substância que cure tantas doenças e condições diferentes. Precisamos que as autoridades tomem as devidas providências contra quem vende ou recomenda o uso dessa substância. E que Facebook e YouTube se comprometam a remover conteúdos promovendo MMS de suas plataformas.”

*O nome foi alterado a pedido da entrevistada
Agradecimento: Andréa Werner